

Presença capuchinha na COP21 30 de novembro - 10 de dezembro

por fr. Benedict Ayodi

Pela primeira vez na história, o mundo inteiro assumiu publicamente o compromisso em reduzir a emissão de gases do efeito estufa, e abordou o problema do impacto da mudança climática. Para nós, franciscanos, o acordo de Paris é um passo significativo na direção de proteger as pessoas mais pobres e vulneráveis e de preservá-lhes dos efeitos das mudanças climáticas. Embora tenha faltado o objetivo em relação a aspectos importantes, como a ajuda financeira para os países em via de desenvolvimento e a questão dos direitos humanos, reconhecemos que Paris é um ponto de mudança nos colóquios sobre soluções à crise ecológica que o Papa Francisco evoca em sua encíclica. Paris é só o início do caminho. Seguindo o nosso carisma de franciscanos, não nos deteremos até que as pessoas vulneráveis não estiverem protegidas, até que os pobres não consigam um melhor padrão de vida e a nossa casa comum, a nossa mãe terra, seja cuidada e seja-lhe reconhecida a dignidade.

O último relatório da Comissão sobre as mudanças climáticas, que é a autoridade aceita em nível internacional em matéria de mudanças climáticas, disse que devemos manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5 grau Celsius (em relação ao nível pré-industrial). Em base a quanto nos sugere o nosso carisma capuchinho e

o chamado à ação do Papa Francisco na encíclica 'Laudato si', unamo-nos a outros católicos, grupos multirreligiosos e à sociedade em geral para salvar a nossa casa comum.

Os elementos-chave dos acordos de Paris foram: atingir o cume de emissões o quanto antes e chegar a um balanço entre emissões antropogênicas e remoção destas por parte dos chamados captadores de carbono (como oceanos e florestas, N. da R.) na segunda metade do século; manter o aumento global da temperatura bem abaixo de 2 graus Celsius (3,6 graus Fahrenheit), em relação aos níveis pré-industriais e pôr em ato esforços para limitar o crescimento da temperatura a 1,5 grau Celsius; verificar os progressos a cada cinco anos; \$ 100 bilhões de dólares ao ano em suporte financeiro para os países em via de desenvolvimento até 2020, com um empenho para um financiamento maior para o futuro.

Uma delegação de vinte franciscanos, incluindo quatro capuchinhos, representou a família franciscana no histórico encontro sobre o clima COP21. Organizada pelo Romano VI, a comissão interfranciscana de Justiça, Paz e Integridade da Criação inclu a representantes de Franciscans International (FI), Franciscan Action Network (FAN), Capuchinhos, OFM, OFS, FFC, TOR, e da família

ÍNDICE

- 01 Presença capuchinha na COP21, 30 de novembro - 10 de dezembro
- 02 A Diocese de Lolo na República Democrática do Congo
- 03 60 anos da Cidade das Crianças
Do Departamento do Delegado do Ministro Geral para a OFS
- 04 A Associação Alma Mater Artis

franciscana francesa. Fr. Michael Perry, Ministro Geral OFM, uniu-se ao grupo por alguns dias.

A família franciscana nos dirige este convite: "Acreditamos ser fundamental partilhar com o mundo a nossa espiritualidade franciscana; a Encíclica Laudato si é a nossa guia para nossa abordagem ao trabalho (o Romano VI criou um guia de estudo: www.francis35.org). Devemos prestar atenção ao grito do pobre e da terra. Dentro da comunidade, buscar uma colaboração mais estreita com a família franciscana, com grupos de outras religiões e com os membros da sociedade civil. Trabalharemos para mudar os nossos modelos econômicos, diminuir as extrações da terra, e para a transformação do estilo de vida e das nossas ações. Quando falamos de estilo de vida, compreendemos o modo em que vivemos em nível pessoal, comunitário e social"



por fr. Ivan Milazzo

diálogo com Dom Jean-Bertin Nadonye Ndongo, OFMCap., Bispo da Diocese de Lolo



Buscando compreender mais de perto a nova realidade que Dom Jean-Bertin Nadonye Ndongo, OFMCap. está vivendo, desde que foi ordenado bispo, aproveitamos da ocasião de sua presença em Roma, no mês de outubro passado, para ter uma conversa fraterna com ele.

Em relação à história de sua nova realidade, ele diz que “é desde 1913 que os primeiros missionários monges Premostratenses da Abadia de Postel chegaram a Moenge, hoje paróquia. A diocese de Lolo se encontra no nordeste do País, quase no centro da curva do rio Congo. Faz parte das 47 dioceses da Igreja particular do Congo. Pertence à Província Eclesiástica de Mbandaka-Bikoro. Todavia, está no meio do caminho entre a Província civil do Equador e a Província Oriental.

Lolo, sede da diocese, está situada a 75 quilômetros de Bumba, na Província do Equador, enquanto que as outras paróquias, como Moenge, estão no território de Basoko, na Província Oriental. A diocese de Lolo é o resultado da divisão da ex-Prefeitura Apostólica de Uélé ocidental, que cobre toda a região das atuais dioceses de Buta, Isiro-Niangara, Bondo, Doruma-Dungu e Lolo. A diocese de Lolo foi erigida canonicamente em 2 de julho de 1962 sob a guia do Arcebispo Joseph Ignace Waterschoot, ex-Prefeito Apostólico, a partir de 21 de setembro de 1949, e o Arcebispo Ferdinando Maemba foi o segundo bispo diocesano. Atualmente é Sua Excelência Dom Jean-Bertin Nadonye Ndongo, OFMCap., atual Bispo da Diocese. Conta com 12 paróquias, com a possibilidade de constituir muitas outras, porque as distâncias entre as paróquias são enormes.

Em relação às características demográficas, sociais, econômicas e culturais, Dom Jean-Bertin diz que “desde

2000, as cidades da República Democrática do Congo aumentaram em termos de dimensões, por causa do maciço afluxo de refugiados de todas as partes. A presença destes tornou dramática a miséria da população, que já vivia uma situação precária. Como pró-memória, desde 1997, a República Democrática do Congo tem conhecido a guerra mais sangrenta da sua história. De 1997 a 2009, fala-se de 5 milhões de mortos em razão dos conflitos contínuos: a rebelião de Kabila que levou à ruína do poder autocrático de Mobutu, a guerra com os vizinhos Ruanda e Burundi. A maior parte destas vítimas eram civis que morreram por causa da precariedade da vida: fome, doença, insegurança, deslocamentos contínuos. A vida social se baseia nas mulheres, que estão no centro da economia do vilarejo, estão nos campos, no pequeno comércio, na educação das crianças; muitos homens, ao contrário, são privados de trabalho assalariado, são desempregados e incapazes de manter suas casas. A poligamia é muito difundida na vida dos vilarejos.

A principal fonte de renda é a agricultura: arroz, milho, amendoim, mandioca, soja e alguns campos de café. Os hábitos culturais dos antepassados ainda estão em vigor, em particular o medo dos espíritos malignos e a crença na bruxaria e no mau olhado. Dado que o poder de compra é muito baixo (menos de um dólar ao dia), as pessoas comem uma refeição ao dia e utilizam mais facilmente os remédios tradicionais para curar as doenças. E muitas doenças são causadas por uma má qualidade da água.

Em relação à parte sul do Congo, onde estão presentes escolas, estruturas hospitalares e uma boa rede de comunicações, a parte noroeste do país, onde está situada a diocese de Lolo, é muito deficiente de tudo isso. Dom Jean-Bertin nos informa que “a diocese perdeu seus centros de saúde. Atualmente, não existe um centro de saúde que dependa da diocese. Impõe-se a necessidade de ajudar essa população.

A escola constitui um grande desafio. Todas as escolas estão abandonadas e as infraestruturas do Estado sofreram uma forte degradação estrutural. Poder-se-ia pensar de estar em um cemitério ou no fim do mundo”.

A acolhida do povo para com o novo bispo foi extraordinária, favorecida também pelo fato de que Sua Excelência é originário do Congo, fator não despercebido numa terra onde a questão da pertença étnica é muito forte. Também o clero diocesano deu uma resposta muito positiva e acolhedora em relação ao novo bispo. As relações são boas também com os outros bispos da região e com as autoridades locais, as quais nutrem grandes expectativas em relação a Dom Jean-Bertin, sobretudo por causa de sua experiência longa e internacional acumulada vivendo na Ordem.

Ele se pôs o objetivo de se concentrar muito sobre a formação permanente do seu clero, pois percebe a urgência; assim como dá atenção à formação dos futuros sacerdotes. Atualmente, a Diocese conta com um seminário menor, S. Carlos Borromeu, em Isamba, com 28 estudantes; o propedéutico tem 12 seminaristas no S. Paulo; no filosófico, há 16 seminaristas em Bamanya; enfim, 6 seminaristas estudam Teologia em Lisala. Dos números, há o que se esperar para o futuro da Igreja local.

Em uma pergunta de como se sente por ter tido que deixar a Ordem capuchinha por um serviço eclesial diverso, Dom Jean-Bertin respondeu que, após a surpresa inicial, o que mais lhe envolveu emotivamente foi a grande dor de ter tido que abandonar o programa já posto em ato como Conselheiro Geral, de aprofundar o carisma franciscano-capuchinho na África.

“Não quero viver sozinho!” Foram estas as palavras que Sua Excelência utilizou para descrever a grande mudança entre a vida fraterna nos capuchinhos e a vida na Diocese que lhe foi confiada; para concretizar isso, iniciou a fazer vida em comum com o Ecônomo da Diocese, o Secretário e o reitor do propedéutico, partilhando orações, refeições e horários de trabalho!



“Ele teve um sonho, criar uma cidade das crianças... hoje é uma realidade”



El tuvo un sueño, crear una ciudad de niños... hoy en

por fr. Hugo Mejía Morales, Conselheiro Geral

60 anos da Cidade das Crianças Da areia aos verdes jardins

Neste 60º aniversário da “Cidade das Crianças” queremos recordar seu fundador, Fr. Iluminato de Riva Ligure, OFM Cap., conhecido como “Padre Iluminato”, e também suas 20 crianças de rua abandonadas, que, desde 29 de outubro de 1955, viveram na periferia da cidade de Lima (Peru), em um lugar de areia que pertence atualmente ao distrito San Juan de Miraflores; eles tinham apenas uma cesta de batatas, uma cesta de cebolas, um barril de água, uma tenda e a certeza de que Deus teria suprido as suas necessidades.

Uma edição de um jornal popular de Lima dos anos sessenta cita a obra do frade capuchinho que pedía esmola, com a sua longa barba e chapéu de palha, pelas ruas. O jornalista, admirado, menciona o

progresso da obra: quartos, capela, oficinas... e o número das crianças que cresce continuamente.

No decurso destes 60 anos de vida, a herança de Padre Iluminato permaneceu na Cidade das Crianças da Imaculada que deu bem estar, instrução e um projeto de vida a muitas gerações de crianças e adolescentes sob seus cuidados. Esta missão continua hoje para os Frades Capuchinhos da Província do Peru, e o desafio agora é o de se adaptar às mudanças no século XXI sem perder a sua essência: “Ser um centro de formação humana, católica e franciscana, um lugar de oportunidades para as crianças do Peru carentes de recursos” (www.ciudadelosninos.com.pe).

Do Departamento do Delegado do Ministro Geral para a OFS

por Fr. Francis Bongajum Dor, Assistente Geral da OFS

No primeiro trimestre, entre os tantos compromissos assumidos a serviço da Ordem Franciscana Secular, houve dois acontecimentos de maior importância: a Visita Fraternal e Pastoral à OFS da Grã-Bretanha e o Encontro da Presidência do CIOFS.

De 23 a 27 de setembro passado, com Tibor Kauser, Ministro Geral OFS, concluímos a visita fraternal e pastoral à Grã-Bretanha, culminada com o Capítulo eletivo. Encontrando os irmãos e irmãs da OFS da Grã-Bretanha, delegados para



o Capítulo pela primeira vez, logo pude notar que estes se conhecem muito bem entre si, apesar das grades distâncias que lhes separam uns dos outros. O mesmo espírito de amor fraterno se via também entre os Assistentes Espirituais nacionais: Fr. Patrick Lonsdale, OFM, Fr. Jesmond Pawley, OFM Conv. e Fr. John Cavanagh, OFM Cap. Estes se dividiram o cuidado espiritual das Fraternidades Regionais existentes no território nacional, de modo que cada um se ocupa de um setor específico. Durante o Capítulo eletivo, verificou-se um outro elemento muito significativo; apesar da média de idade muito avançada dos membros, percebia-se, por parte dos presentes, uma grande disponibilidade em servir a fraternidade nacional nos diversos encargos. As diferenças de personalidade que se podiam notar entre alguns membros do Conselho foram acolhidas em espírito evangélico, e isso se tornou força para o Conselho e para a Fraternidade nacional. Desejamos à fraternidade nacional OFS da Grã-Bre-



tanha uma nova época de fecundidade, por obra do Espírito Santo, e o testemunho dos irmãos. No momento presente, a OFS da Grã-Bretanha se empenha ainda em fundar a JUFRÁ, com um pequeno germe que já se encontra na região de Gibraltar. Desejamos todo o bem ao novo conselho e sua Ministra Paula Pearce, com o apoio necessário dos As-



sistentes Espirituais. Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros (Jo 13,35).

A Presidência do CIOFS, sob a guia do Ministro Geral OFS, tem o dever de coordenar, animar e guiar a OFS no seu conjunto. Os quatorze membros da Presidência do CIOFS (dez membros seculares e quatro Assistentes) já se conhecem bem entre si a um ano da eleição, ocorrida em novembro de 2014, durante o Capítulo Geral em Assis. Nota-se logo este elemento quando os irmãos se reúnem para o encontro semestral de trabalho, que ocorre geralmente em março e abril em Roma, no Colégio Seraphicum dos Frades Menores Conventuais. No segundo encontro de 2015, de 7 a 14 de novembro, transparecia desde o início um forte espírito fraterno entre os membros e um grande desejo de trabalhar juntos no respeito uns para com os outros, não obstante as barreiras linguísticas, devido à internacionalidade do grupo.

Aos habituais relatos dos Conselheiros e dos membros das várias comissões e projetos, um elemento central na agenda do último encontro foi a programação para o próximo ano: presenciar os capítulos e cumprir as visitas fraternas e pastorais, fazer-se presentes em outros acontecimentos, como a Jornada Mundial da Juventude em Cracóvia, Polónia, em julho de 2016, e congressos nacionais e continentais. Muitas decisões foram tomadas. Entre elas: a decisão de refazer as traduções dos documentos oficiais da OFS. Erros e inconsistências importantes foram notados nas traduções oficiais da Regra, das Constituições Gerais e do ritual OFS, que foram o Capítulo Geral a votar pela revisão destes documentos de base. Enquanto isso, nota-se ainda entre os irmãos da OFS e os Assistentes uma ignorância preocupante das mesmas. A prioridade da formação dos membros da OFS e a própria identidade conforme a Regra e segundo as Constituições é uma prioridade para toda a Ordem.



A Associação Alma Mater Artis

por fr. Fernando Ventura

“Não podemos tirar a fome do mundo, mas podemos tirar alguém do mundo da fome!”

Com este lema, iniciou há trinta e dois anos, a Associação Alma Mater Artis com o objetivo principal de tirar os jovens das ruas, levá-los ao palco das artes para depois lançá-los no palco das artes da vida. Nascida em uma escola pública de um bairro de periferia da cidade do Porto (Portugal), esta Associação, tornada organização sem fins lucrativos há um ano, cresceu, tornou-se independente e já alargou sua presença em 6 grupos de escolas nas proximidades do Porto, compreendendo atualmente um universo de cerca de 200 crianças e jovens. Dança, teatro, música, escritura criativa, pintura, artes circenses, dão a estes jovens, que vivem em comunidades pouco favorecidas, uma oportunidade única de crescimento e de desenvolvimento de valores fundamentais.

Além da formação artística, há também a formação humana, sobretudo no âmbito da solidariedade. Neste ambiente, o espetáculo Mam’Africa, um espetáculo de duas horas, integralmente produzido e realizado no interior da Associação, que já foi visto por mais de 20.000 pessoas, serve como leitmotiv (fio condutor) e visibilidade de todo o trabalho. Mais de 100 crianças e jovens sobre o palco, por duas horas, descrevem a África, descrevem a vida, descrevem si mesmos. Com estes espetáculos, transmitimos nossa mensagem de

solidariedade e de vida, temos um modo de “pregar” em outros ambientes, de apresentar uma experiência de vida feita com tantas vidas diversas, tantas experiências diversas. Temos crianças de famílias de todas as sensibilidades políticas e religiosas.

Há alguns meses estamos começando a alargar a atividade formativa das crianças e jovens especiais. No mês de julho passado, viu-se pela primeira vez o resultado do início de um novo caminho a ser percorrido, mas, naquele palco, por seis minutos e meio, as pessoas viram crianças com a síndrome de Down e com paralisia cerebral dançarem junto com as outras.

Tomei conhecimento do primeiro grupo destes jovens quando, há quatro anos, organizei um espetáculo de solidariedade em favor do Banco de Leite de São Tomé e Príncipe, que gerencia graças à visibilidade pública dada-me pela TV. Eles se apresentaram para dançar e, em seguida, não nos deixamos mais e começamos a dançar juntos. Sempre juntos, conseguimos alimentar os quase 50 órfãos do orfanato de São Tomé administrado pela Caritas Diocesana, fazemos chegar quase mil copos de leite a outras tantas crianças de escolas fundamentais e toda uma série de outros bens para vesti-las, alimentá-las e instruí-las.

Tudo isso se faz com muita imaginação e com muita generosidade da parte dos pobres.

